

POLÍTICA

ALÉM DA NOTÍCIA

Aliança constrangida

Poderá não ser necessária a moção de agravo do Diretório Estadual do PMDB paulista à candidatura do senador José Sarney, pois, premido pela consciência e literalmente pela falta de espaços, o ex-presidente do PDS deverá tomar antes disso a iniciativa de deixar a Aliança Democrática livre para prover uma solução mais adequada, de forma a que o governador Tancredo Neves não venha a perder o apoio da "Frente Liberal".

Por necessitar vitalmente desse agrupamento, o candidato oposicionista não deverá franquear a seus correligionários de São Paulo uma nova antevisão da aliança "café-com-leite", que no caso poderia beneficiar o lançamento do senador Fernando Henrique Cardoso para seu companheiro de chapa, Tancredo, precisa dos dissidentes do PDS e não poderá mais fugir de seu compromisso de ter um vice do Nordeste, realidades que o levarão, no caso da desistência do senador Sarney, a procurar um dos governadores independentes da região, que já optaram por não ir à convenção do partido.

O nome do governador Roberto Magalhães surge inevitavelmente como uma solução natural para o vazio da Vice, pois, disputando a convenção do PMDB no próximo dia 12, não afrontaria a legislação, pois está engajado desde já no projeto de formação de um novo partido. Há ainda o aspecto essencial de que Magalhães poderá ser um substituto à altura do nome tido por todos os frentistas como ideal para concorrer à Vice-Presidência, o do senador Marco Maciel. Constrangido em passar à disputa da Vice, depois de ter postulado a Presidência da República, e ainda temeroso de ir de encontro à legislação que determinaria sua expulsão do PDS, o senador Maciel teria no seu sucessor em Pernambuco, eleito através de seus esforços, uma representação condigna e universalmente aceita.

Essas montagens deverão ocupar a cabeceira dos formuladores nesse fim de semana, último espaço concedido a reavaliações e autocriticas antes das convenções. O senador Sarney, apesar de todo um passado de lutas por causas dignas,

teve em sua última atuação à frente do PDS um fator redutório de sua participação na vida pública, menos por seu papel, mas em função da tibieza do próprio regime a que serviu, o qual jamais admitiu o partido político e a própria instituição política entre os parceiros de sua liberalização. Por isso a mácula de democratização editada e concedida, com a qual estamos obrigados a conviver. Penalizado o senador maranhense por suas aproximações com o regime temerário, ficam o PMDB, as oposições e a Aliança Democrática desafiados a responderem ao novo refrão colhido pelo deputado Paulo Maluf para invectivar o governador Tancredo Neves e o senador José Sarney: "Ainda não há candidato do PMDB, pois um é do PP e outro do PDS".

A ameaça dos governadores dissidentes do PDS de abandonarem o partido para apoiar a candidatura Tancredo Neves, em caso de vitória do deputado Paulo Maluf na Convenção Nacional, produz mais um desafio à capacidade de mobilização política do presidente Figueiredo, pois este terá, para não assistir ao completo esfacelamento de seu partido, de lhes transmitir uma palavra forte de reaglutinação.

Simplemmente, o Presidente da República não poderá deixar que os fatos ditem a tendência institucional, sem uma sua intervenção no processo. A permanência da equidistância presidencial, após o resultado da convenção, poderá ser interpretada de forma danosa à autoridade do chefe do Governo perante o seu sistema de origem, pois se tornará num fator de fortalecimento da candidatura Tancredo Neves.

Lembrava ontem o deputado Paulo Maluf, a propósito, que até o dia da convenção a fase é eminentemente partidária, com os candidatos tentando vencer uma convenção para se homologarem pela via do PDS. No entanto, após a convenção a fase passa a ser da integração do candidato homologado com o sistema de forças que integra o Governo, sem a qual o regime estará caminhando para entregar o poder sem luta às oposições.

LEONARDO MOTA NETO